Visita à Escola Secundária de Forte da Casa - 20.maio.2013 – 11h
Grupo de Trabalho dos Currículos dos Ensinos Básico e Secundário
RELATÓRIO

Mandato do Grupo de Trabalho

Promoção da reflexão e do debate em torno dos currículos dos ensinos básico e secundário.

Objetivo das visitas a escolas

No âmbito do plano de atividades para a 2.ª Sessão foi prevista a realização de visitas a estabelecimentos de ensino que desenvolvam currículos alternativos, nomeadamente ministrando cursos profissionais, tendo-se deliberado visitar as Escolas Secundárias de Forte da Casa (nesta localidade) e de Santa Maria (Sintra). Visa-se contactar com a realidade dos estabelecimentos e dos seus agentes educativos, com as experiências em curso e fazer o levantamento dos principais desafios e dos problemas e dificuldades com que se debatem.

As visitas complementarão o trabalho de reflexão e debate que teve lugar na conferência sobre a temática "Reflexão sobre os currículos de ensino profissional na escola pública", realizada no dia 03 de abril, cuja documentação está disponível na página da Comissão.

Delegação de deputados

Maria José Castelo Branco (PSD – Coordenadora), Isidro Araújo (PSD), Inês de Medeiros (PS) e Rita Rato (PCP).

Delegação da Escola

A delegação da Escola era constituída pelo diretor do Agrupamento de Escolas do Forte da Casa, Dr. José Alberto da Silva e por vários professores da Escola Secundária. Verificou-se ainda a participação de três representantes da Associação de Pais, do Vereador do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e de um representante da Associação Empresarial dos Concelhos de Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos (ACIS).

A Escola

A Escola Secundária de Forte da Casa situa-se na povoação com o mesmo nome, no Concelho de Vila Franca de Xira, tendo aberto portas a 6 de outubro de 1987 com turmas de 7º, 8º e 9º ano e posteriormente do ensino secundário. A 1 de agosto de 2010 foi agregada, passando a

sede do já existente Agrupamento de Escolas do Forte da Casa, que anteriormente incluía apenas duas escolas básicas.

Frequentam a Escola Secundária cerca de 1300 alunos distribuídos pelos Cursos Científico-humanísticos, Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação.

Visita à Escola

A delegação de deputados e dos representantes da comunidade foi recebida e encaminhada pelos alunos do Curso Profissional de Turismo. Após a receção, assistiu-se à atuação do Clube de Teatro do Agrupamento, constituído maioritariamente pelos alunos do Curso Profissional de Apoio à Infância, com a peça "A vaca assassina".

De seguida, foi feita uma visita às salas de aulas de vários cursos profissionais, nomeadamente dos cursos de informática e à Biblioteca da Escola.

O agrupamento tem 3 bibliotecas e uma bibliotecária em cada uma, dispondo de *wireless* e de livros *online*, tendo sido realçada a necessidade de leitura e de o leitor ser educado nesse sentido. Salientaram que a atribuição de computadores de forma menos onerosa, em função dos níveis do SASE (Serviços de Ação Social Escolar), foi muito importante. Referiram a escassez de manuais da via profissionalizante, que foi suprida pela Biblioteca, a qual disponibilizou conteúdos, para professores e alunos. Referiram também as dificuldades económicas existentes, informando que alguns alunos não se inscrevem nalgumas visitas de estudo por falta de dinheiro para participarem nas mesmas, mesmo em relação a visitas a monumentos em Lisboa, tentando a escola suprir essas limitações.

Terminada a visita às instalações, os representantes da Escola fizeram uma apresentação da mesma, estando os documentos respetivos disponíveis na página da Comissão, na internet. Nesse âmbito, informaram que o Agrupamento tem 2100 alunos, a Escola Secundária tem 26 anos e nunca foi intervencionada pela EPE, mas tem uma boa conservação, dentro dos condicionalismos existentes.

Referiram como boa medida a implementação dos cursos profissionais, pois durante muito tempo o ensino esteve vocacionado fundamentalmente para o prosseguimento de estudos e para o acesso ao ensino superior. Esta Escola foi considerada a nível concelhio como pioneira na adesão aos Cursos Profissionais, datando o seu 1.º curso profissional de 2004. Salientaram que as escolas têm sentido algumas dificuldades para capacitar devidamente os alunos para o mercado de trabalho, uma vez que a realidade deste é muito diferente, nomeadamente em termos de disponibilidade de meios. Deram como exemplo a situação da sociedade da informação, a sua evolução rápida, em contraste com os meios e equipamentos de que a escola dispõe e que, em muitos casos, começam a ficar obsoletos.

Mencionaram ainda, nos cursos científico-humanísticos, a dificuldade de constituição de turmas de Artes Visuais e de Ciências Socioeconómicas. Indicaram depois que os cursos profissionais estão vocacionados para a vida ativa, dão equivalência ao 12.º ano e uma certificação de nível IV, permitem o acesso ao ensino superior (exames específicos) e têm uma prova de aptidão profissional e um estágio. Nessa sequência, defenderam que as matrizes curriculares dos cursos profissionais devem incidir mais sobre a vertente prática e o estágio deve ter um peso superior ao que lhe é atribuído atualmente.

Informaram depois que, este ano, têm os seguintes cursos profissionais: Animador Sociocultural, Apoio à Infância, Auxiliar de Saúde, Programação e Gestão de Equipamentos Informáticos, Multimédia, Turismo, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, bem como Apoio à Gestão Desportiva. Para o ano de 2013/2014, preveem ainda os seguintes cursos: Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico de Coordenação e Produção de Moda e Análises Laboratoriais.

Em relação a cada curso, referiram quais as disciplinas que inclui (de formação científica e técnica), as saídas profissionais e as entidades aonde fazem estágio. Salientaram que a adoção dos cursos é feita com consulta prévia ao tecido empresarial do concelho e com a realização de um questionário aos alunos, para saber dos seus interesses e aptidões vocacionais.

Informaram que nos cursos informáticos, cerca de 20% dos alunos faz o acesso ao ensino superior e conclui o curso, mas precisam de mais acompanhamento de outros professores, nomeadamente de Matemática, que muitas vezes é feito por um professor da escola. Informaram ainda que a Escola se candidatou aos CET (Cursos de Especialização Tecnológica), nível 5, aguardando-se aval e formalização superior.

A deputada Rita Rato (PCP) evidenciou a desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior e colocou várias questões em relação aos vários cursos, entidades em que fazem os estágios, etc.

A deputada Maria José Castelo Branco (PSD) realçou a importância dos Conselhos Municipais de Educação e da articulação das escolas com os mesmos na definição da oferta formativa.

Os representantes da Escola referiram que têm no ensino secundário cerca de 1300 alunos, correspondente a 49 turmas, sendo cerca de 500 alunos no ensino profissional, com 22 turmas.

A representante da Associação Empresarial realçou a boa preparação dos alunos da Escola, quer a nível pedagógico, quer a nível de sentido de responsabilidade.

Os representantes da Escola referiram depois os pontos fortes e fracos, as oportunidades e os constrangimentos dos cursos profissionais, que podem ser consultados no documento

disponibilizado na página da Comissão, na internet. Realçam-se como pontos fortes, a articulação entre entidades formadoras de proximidade e a escola (com a celebração de muitos protocolos), a qualidade dos estágios, o percurso de formação "autodidata" dos professores e a experiência acumulada. Como pontos fracos evidenciaram os problemas de assiduidade, a existência de módulos em atraso, a inscrição de alunos que não correspondem ao perfil exigido, em termos de atitudes e valores, justificando-se uma maior participação e intervenção dos encarregados de educação.

A deputada Maria José Castelo Branco (PSD) questionou depois qual a taxa de empregabilidade dos cursos, tendo o representante da Associação Empresarial informado que não têm números, mas que há muita empregabilidade.

A representante da autarquia informou ainda que a mesma reúne com todas as escolas do concelho, para definirem os cursos a ministrar nas várias escolas.

O diretor da Escola Indicou ainda que preveem ficar com menos 18 turmas, devido à criação do Agrupamento de Escolas de D. Martinho (Póvoa de Stª Iria), o que pressupõe que a Escola de Forte da Casa seja obrigada a direccionar a sua oferta formativa para o ensino profissional, contrariando assim as suas pretensões, preferindo manter um sistema de igualdade entre CCH e CP.

Referiu também que estão a começar a fazer o levantamento da empregabilidade dos jovens após o 12.º ano.

Quanto às oportunidades dos cursos profissionais, salientaram a boa recetividade das empresas para os estágios, a aceitação das propostas de oferta educativa que têm apresentado e a boa localização da escola, entre Vila Franca de Xira e Lisboa. No que respeita aos constrangimentos, salientaram a impossibilidade de oferecer cursos de cariz mais técnico (por não terem instalações e equipamento para o efeito), a concorrência desleal com outras entidades formadoras, nomeadamente escolas profissionais com apoios da tutela e contempladas pelos fundos comunitários via POPH, que se reflecte na falta de apoios económicos para deslocações e subsídios, os conteúdos programáticos apresentarem alguns desajustamentos em relação às expectativas dos alunos, e a imagem negativa associada a cursos profissionais, e por vezes com uma conotação de algum facilitismo e como último recurso.

A deputada Maria José Castelo Branco (PSD) realçou que os cursos profissionais têm de ser mais valorizados, o que foi corroborado pelos restantes deputados e fez também referência ao ensino dual.

O diretor da Escola informou que não se podem abrir cursos de carácter mais técnico (ex: de eletricista, canalizador, etc) porque, não havendo equipamentos e meios específicos para a sua

leccionação, os mesmos não justificam o investimento necessário, até pela duração dos mesmos (3 anos), podendo não haver, nem retorno, nem rentabilização dos mesmos.

Referiu ainda que os cursos profissionais são demasiado teóricos, centralizando-se a vertente prática sobretudo na formação em contexto de trabalho (estágio realizado nas empresas).

Defendeu também a necessidade de repensar a Lei de Bases do Ensino, onde deveria prevalecer um tronco comum de aprendizagem e posteriormente (ES) a variante prosseguimento de estudos/via profissionalizante. Numa abordagem ao ensino dual, foi referido por um professor do ensino profissional que o tecido empresarial em Portugal é maioritariamente de pequenas, médias e micro empresas, tendo questionado onde poderia haver empresas para se adotar o dito ensino dual.

A deputada Inês de Medeiros (PS) corroborou a dificuldade de importar o modelo alemão, atento o tecido empresarial de Portugal.

Nesta sequência, o diretor da Escola propôs que a Comissão de Educação, Ciência e Cultura faça o levantamento da hipótese de aplicação do ensino dual.

Outro professor defendeu que o ensino profissional, embora vocacionado para a via profissionalizante, também prepara os alunos para o ensino superior, especialmente na formação técnica, realçando, no entanto, que os mesmos, no cômputo geral, não preparam adequadamente para o acesso àquele nível de ensino.

Em relação a essa questão, o deputado Isidro Araújo (PSD) salientou que os cursos profissionais não foram concebidos para acesso ao ensino superior, embora isso lhe seja permitido.

Após a reunião, teve lugar um almoço na cantina da escola, que foi servido à mesa pelos alunos do Curso de Turismo.

Forte da Casa, 20 de maio de 2013

A assessora da comissão
Teresa Fernandes